

RELATÓRIO ANUAL 2016



OBSERVATÓRIO DE EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (OE-UMa)



Editor: Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira
Autores: Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira
e Ricardo Fabrício Rodrigues (relator)
Título: Relatório Anual 2016 do Observatório de Emprego e Formação Profissional da
Universidade da Madeira
Local de edição: Funchal – Madeira – Portugal
Data de edição: 2017
ISBN 978-989-8805-12-6



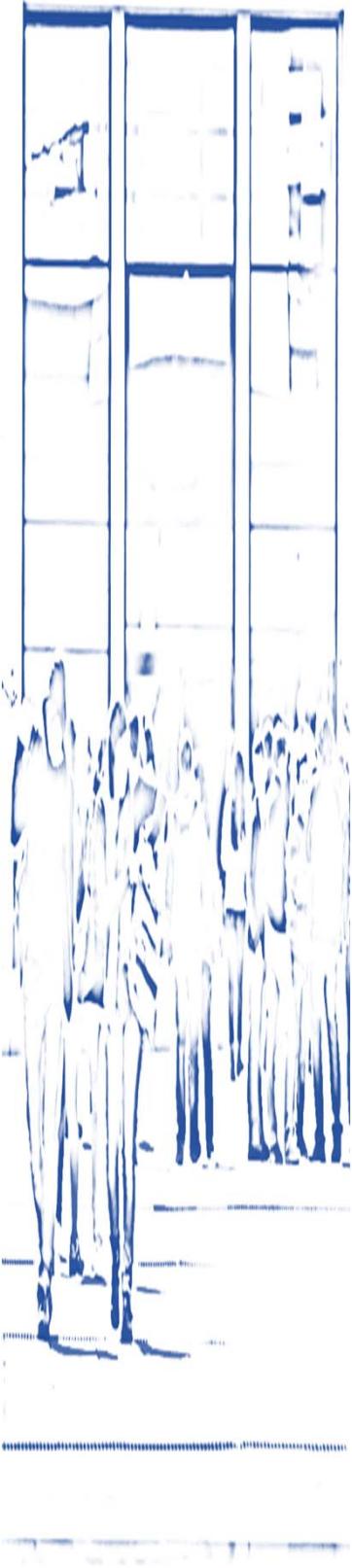
ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	2
II - NOTA METODOLÓGICA	5
III - BALANÇO DA AÇÃO FORMATIVA	7
IV - MONITORIZAÇÃO DO DESEMPREGO	12
V - DESEMPREGO POR CURSOS DE 1º CICLO	22
VI - DESEMPREGO POR CURSOS DE 2º e 3º CICLO	40
VII - EMPREGABILIDADES	43



I - INTRODUÇÃO

Observações (2012-2016)



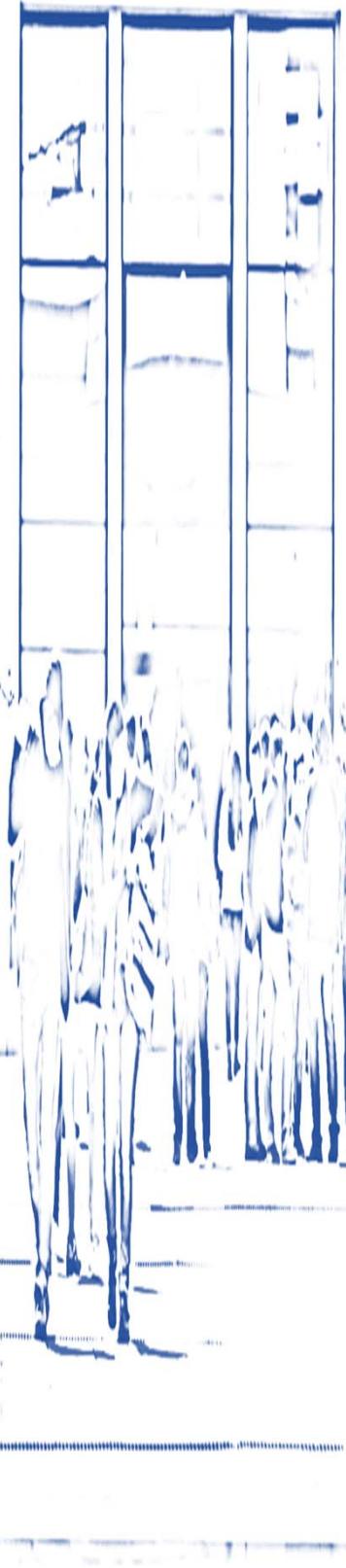
A entrada em funcionamento do Observatório de Emprego e Formação Profissional (OE-UMa) da Universidade da Madeira (UMa) ocorreu em janeiro de 2012. Desde então decorreu um ciclo de funcionamento, com aproximadamente cinco anos (2012-2016), que se inscreve num tempo repleto de dinâmicas socioeconómicas (globais, europeias, nacionais e regionais).

No período em apreço (2012-2016) ocorreram movimentações, com reflexos concretos no plano laboral nacional e regional, envolvendo transformações identificáveis, nomeadamente, ao nível da geometria e das propriedades das populações ativa, empregada e desempregada nacionais (Fabrício, Bas & Lopes, 2015), em geral, e da Região Autónoma da Madeira (Fabrício, 2015), em particular.

Num contexto global pautado pela reconfiguração do emprego, os desafios laborais que se colocam à população ativa, nomeadamente, aos indivíduos detentores de formação universitária (Fabrício, 2016), denotam múltiplas relações e dimensões entre (des)emprego e escolaridade, nem sempre isentas de ambivalências e paradoxos, nomeadamente, quando a criação de emprego é mais favorável aos detentores de maiores níveis de escolaridade, embora tal nem sempre se traduza na criação e oferta gradual de bons empregos para os titulares de diplomas superiores universitários.

É, pois, num cenário em que os fenómenos humanos estão imbricados em mutações aceleradas, ambivalentes e paradoxais, que a problemática da empregabilidade dos diplomados universitários revela as suas próprias circunstâncias e envolve o futuro do próprio trabalho, sendo certo que não é recomendável abordar o tema sem considerar as implicações provenientes dos fatores demográficos, socioeconómicos e tecnológicos (WEF, 2016).

Mudanças no ambiente de trabalho; proliferação de novos arranjos laborais; ascensão das classes médias em mercados emergentes; erosão das classes médias em mercados tradicionais; alterações climáticas; restrições no acesso aos recursos naturais; transição para uma economia mais ecológica; volatilidade geopolítica; preocupações dos consumidores sobre questões éticas e de privacidade; longevidade e envelhecimento nas sociedades; desemprego jovem; afirmação das aspirações e do poder económico das mulheres; crescente urbanização; internet móvel e *cloud technology*; processamento de dados e *big data*; novas fontes de energia e tecnologias; internet das coisas; *sharing economy* e *crowdsourcing*; robótica, veículos autónomos; inteligência artificial; nova manufatura; impressão 3D; novos materiais; e biotecnologia, entre muitos outros aspetos, integram o turbilhão das transformações que têm impacto nos mercados de emprego, na criação dos empregos e na resposta do sistema de ensino.



Na verdade, o tema da empregabilidade representa um problema delicado da vida contemporânea, que se depara a todo o sistema de ensino, superior e não só. A primazia do tema já não concede exceções ou enclaves, perante as exigências de uma paisagem socioeconómica, que tem tanto de problemática como de desafiante.

Aceitar o escrutínio da empregabilidade, decorrente da oferta formativa superior, representa uma (nova) atribuição das instituições de Ensino Superior, face a uma sociedade embutida na centralidade do trabalho, como mecanismo facilitador de grande parte das ambições e das realizações da condição humana.

Assim, este documento não é mais do que um contributo para o somatório dos trabalhos de escrutínio do tema da empregabilidade. Este relatório tenta documentar o essencial da observação levada a efeito pelo OE-UMa durante o ano de 2016, preservando e integrando –simultaneamente e na medida do possível– as restantes observações homólogas (2012-2015), para deste modo (re)colocá-las à consideração da comunidade e dos decisores institucionais.

Na verdade, o Relatório Anual 2016 do Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira –este ano coincidente com uma edição bem mais visual do que verbal– é declaradamente um exercício de escrutínio, sintético e redutor, mas que procura oferecer cinco anos de observações da situação dos diplomados da Universidade da Madeira, num tempo pautado pelo reforço da problemática da empregabilidade dos diplomados universitários, mas também das responsabilidades das instituições que conferem os diplomas superiores.

Fabrício, R., Koene, B., & Sobral, F. (2015). The metamorphosis of work and employment in the era of liquid modernity. In M. J. Chambel (Ed), *The self-determination theory applied to the new work arrangements*. New York, NY: Nova Publishers. ISBN 978-1-63482-762-1

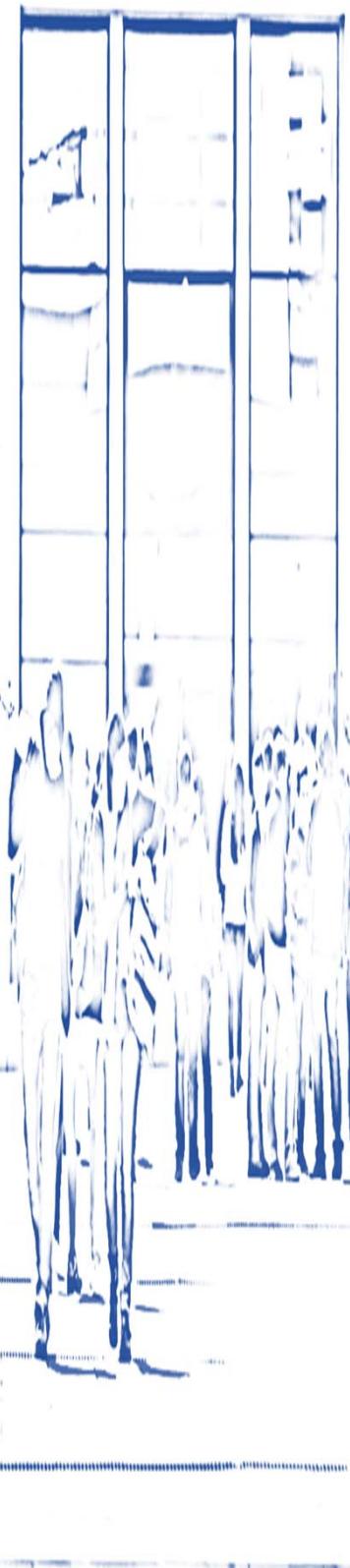
Fabrício, R. (2015). "Dados e reflexões sobre o mercado de emprego da Madeira (2005-2013)" in *Atas do I International Meeting of ISSOW*, Lisboa, APSIOT. ISBN 978-989-95465-5-4

Fabrício, R. (2016). "O desemprego dos licenciados e dos diplomados de 1º Ciclo superior na Madeira (2006-2014)" in *Atas do XVI Encontro Nacional de SIOT*, FCSH-UNL - Lisboa, APSIOT. ISBN 978-989-95465-6-1

WEF, The future os Jobs. Employment, skills, workforce, strategy for the Fourth Industrial Revolution (2016).
http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs.pdf



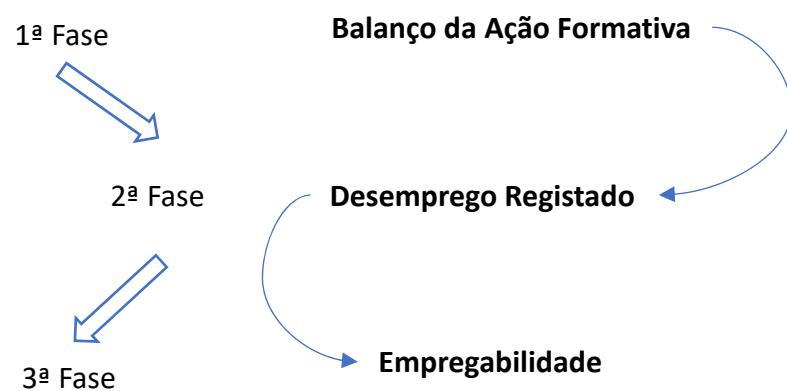
II - NOTA METODOLÓGICA



A tentativa de medição da empregabilidade envolve vários riscos e desafios metodológicos para quem efetua tal escrutino, estando muitos desses riscos e desafios relacionados com a inexistência de um instrumento de medição da empregabilidade, robusto e utilizado do mesmo modo por todas as Instituições de Ensino Superior (IES).

Sem procedimentos metodológicos universais, aplicáveis pelo menos a uma escala nacional, medir a empregabilidade será sempre um exercício limitado, sobretudo, ao representar uma tarefa que manuseia dados nem sempre comparáveis, logo, pouco sujeitos a leituras holísticas.

Perante a inexistência de uma metodologia aceite e partilhada em termos nacionais, o Observatório de Emprego e Formação Profissional da UMa tem privilegiado uma abordagem, à empregabilidade dos diplomados da Universidade da Madeira, assente em 3 fases, caracterizada pelo reduzido impacto orçamental, face à exiguidade dos recursos disponíveis.



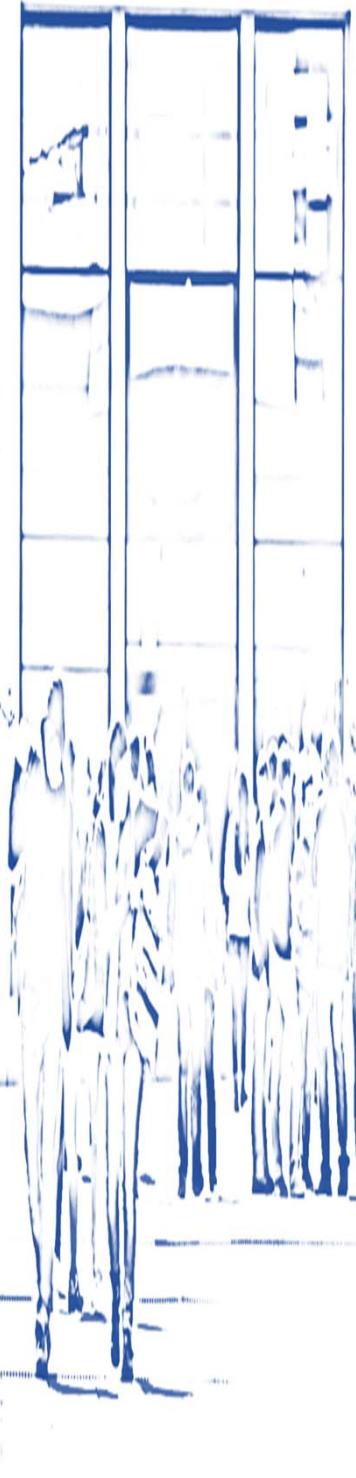
Na primeira fase –balanço da ação formativa– é apurada a quantidade de diplomados da UMA (por curso em funcionamento), que posteriormente são alvo de ponderação face ao desemprego registado (por curso) pela Autoridade Regional de Emprego – o Instituto de Emprego da Madeira (IEM). Num terceiro e último momento da abordagem, é estabelecido um indicador de empregabilidade (IndEmp2016) por curso, tendo por referência temporal os últimos cinco anos (2016, 2015, 2014, 2013 e 2012).

$$\text{IndEmp por curso} = \frac{\text{Desemprego registado pelo IEM (out 2016), por curso em funcionamento UMa}}{\text{Quantidade de Diplomas por curso em funcionamento UMa (2012-2016)}}$$

em funcionamento UMa 2016



III - BALANÇO FORMATIVO



O apuramento do saldo formativo da instituição, ou seja, os diplomas de 1º, 2º e 3º Ciclo Universitário atribuídos pela UMa (2011/12 – 2015/16) é a expressão quantitativa da produção de diplomados pela Universidade da Madeira.

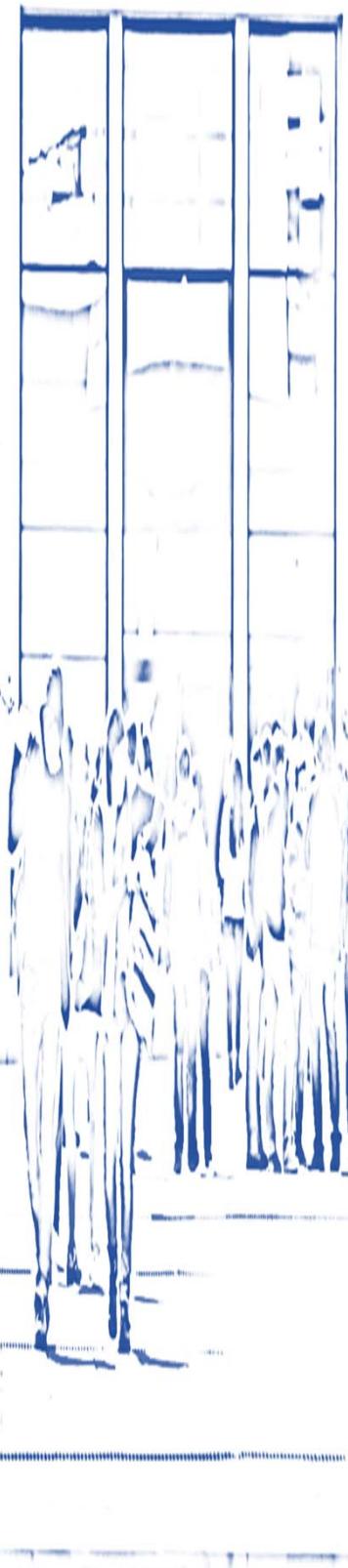
O processo de apuramento do saldo formativo –levado a efeito pelo OE-UMa em janeiro de 2017– baseou-se nos resultados do inquérito de âmbito nacional ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), que anualmente é dirigido a todos os estabelecimentos do ensino superior pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Os dados referentes ao ano letivo 2015/2016 podem ainda estar sujeitos a variações, visto que a consulta dos mesmos fez-se a título condicionado, na medida em que ainda não haviam sido publicados pelo RAIDES (ao contrário dos dados dos restantes anos) à data da nossa consulta (janeiro 2017).

UNIVERSIDADE DA MADEIRA	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
DIPLOMAS 1º CICLO	493	432	460	465	385
DIPLOMAS 2º CICLO	191	219	150	152	101
DIPLOMAS 3º CICLO	8	18	18	5	6
	692	669	628	622	492

Sob o efeito da diminuição do número de alunos, que se tem vindo a fazer sentir nos últimos anos no sistema de ensino português, no último ano letivo verificou-se uma redução no número de diplomas concedidos.

Em 2015/2016 foi concedido um total de 492 diplomas pela Universidade da Madeira, com o número de diplomas de 1º Ciclo (385 diplomas) a representar 78,2% dos diplomas atribuídos, enquanto os diplomas de 2º Ciclo corresponderam a 20,5% dos diplomas atribuídos, sendo os restantes 1,3% referentes a diplomas de 3º Ciclo.



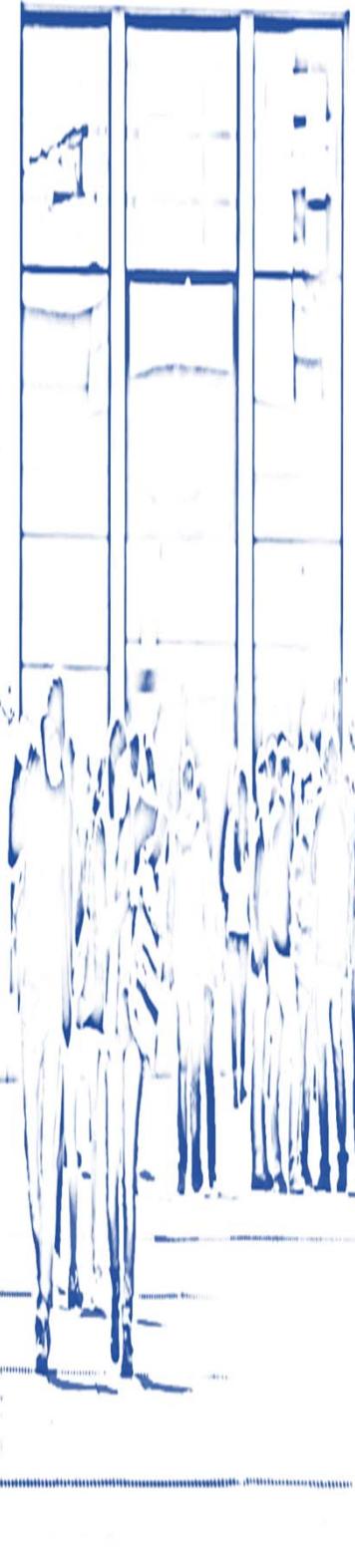
O peso individual de cada curso, para o total dos diplomas de 1º Ciclo atribuídos pela UMa, indica a existência de diferentes realidades. Em 2015/2016 três cursos (Economia, Gestão e Engenharia Informática) foram responsáveis por 33,2% dos diplomas atribuídos pela UMa. Os diplomados destes cursos representaram 27,2% dos diplomados de 1º Ciclo no período 2011/12 – 2015/16. Estas são realidades que importam ter presentes na reflexão sobre o tema da empregabilidade, sobretudo, quando a análise é propensa a ser efetuada de forma cega e exclusivamente baseada em indicadores que pouco expressam as circunstâncias que a rodeiam.

DIPLOMAS 1º CICLO	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	Diplomas UMa 2011/12 - 2015/16
Arte e Multimédia	13	11	4	25	13	66
Biologia	7	3	1	2	6	19
Bioquímica	12	12	15	9	9	57
Ciências da Cultura	41	31	27	27	16	142
Ciências da Educação	21	20	22	29	23	115
Comunicação, Cultura e Organizações	35	22	23	29	20	129
Design	12	12	19	18	20	81
Design de Media Interactivos	6	9	12	3	2	32
Economia	22	34	28	33	40	157
Educação Básica	37	30	29	22	21	139
Educação Física e Desporto	27	25	35	36	22	145
EIRE/LRE+	19	18	20	24	16	97
Enfermagem	43	41	34	28	26	172
Engenharia Civil	26	16	23	20	10	95
Engenharia Elect. e Telecomunicações	17	14	28	13	19	91
Engenharia Informática	51	38	33	40	46	208
Gestão	54	46	43	59	42	244
Matemática	3	1	0	0	0	4
Psicologia	28	38	37	41	34	178
Serviço Social	19	11	27	7	0	64

Dados consultados em janeiro de 2017

493 432 460 465 385 2235

Refira-se a título complementar que 5 cursos –Gestão (244 diplomados), Engenharia Informática (208), Psicologia (178), Enfermagem (172) e Economia (157)– foram responsáveis por 42,9% dos diplomas de 1º Ciclo concedidos no período 2011/12 – 2015/16.



No que concerne aos diplomas de 2º Ciclo (2011/12 – 2015/16), os dados elucidam-nos sobre os moldes em que 42,1% destes diplomas envolvem 3 cursos: Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo (162 diplomas), Engenharia Informática (96) e Ciências da Educação – Inovação Pedagógica (85).

DIPLOMAS 2º CICLO	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	Total diplomas 2011/12 - 2015/16	Desemprego registado IEM out 2016
Actividade Física e Desporto	15	4	7	5	2	33	8
Bioquímica Aplicada	7	5	4	8	7	31	2
Ciências da Educação - Administração Educacional	4	1	2	1	4	12	1
Ciências da Educação - Inovação Pedagógica	2	28	24	20	11	85	0
Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	6	7	1	2	1	17	0
Ecoturismo	1	1	0	0	1	3	0
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	33	41	34	34	20	162	39
Engenharia Civil	16	20	14	9	12	71	12
Engenharia Eletrotécnica - Telecomunicações	0	0	0	0	1	1	5
Engenharia Informática	6	36	19	19	16	96	5
Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ens. Básico e Secundário	28	8	9	2	2	49	0
Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ens. Básico e no Ens. Secundário	0	0	0	0	4	4	0
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	16	12	7	12	3	50	6
Estudos Linguísticos e Culturais	1	6	5	4	1	17	3
Estudos Regionais e Locais	4	3	1	4	3	15	2
Gestão Cultural	5	10	6	2	0	23	3
Nanoquímica e Nanomateriais	0	0	3	3	1	7	0
Psicologia da Educação	15	20	10	18	8	71	14

Dados consultados em janeiro de 2017

191 219 150 152 101 813 100

No ano letivo 2015/2016 foi atribuído o menor número de diplomas de 2º Ciclo do período em consideração, sendo o total apurado muito semelhante ao do ano letivo anterior (2014/2015).

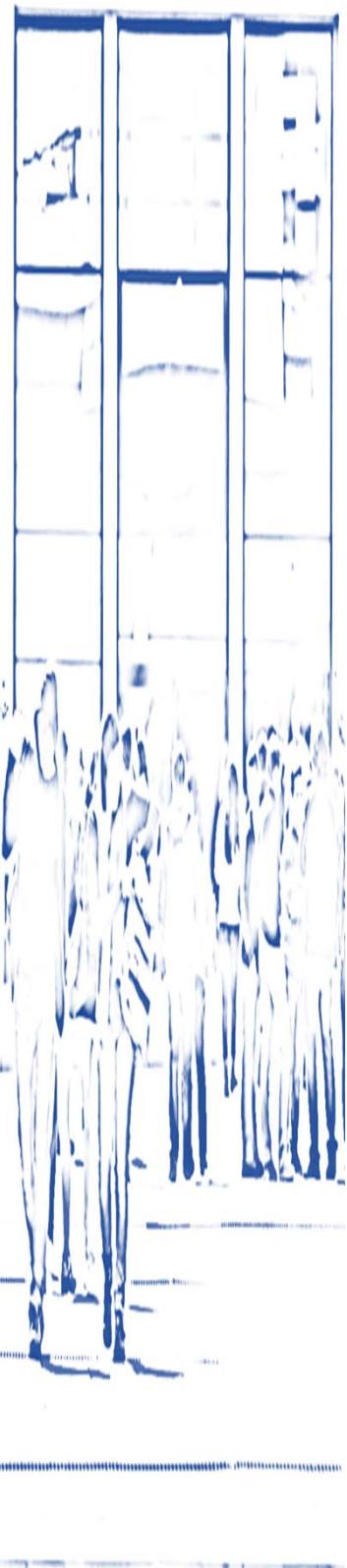
No que concerne aos diplomas de 3º Ciclo atribuídos pela UMa, face ao saldo apurado, importa destacar que este ciclo envolve um número substancialmente menor de áreas/cursos, nomeadamente, se tivermos em consideração o número de áreas envolvidas na atribuição de diplomas de 1º e 2º Ciclo. O 3º Ciclo é tradicionalmente um ciclo com um número pouco expressivo de diplomados face ao total de diplomas concedidos pela UMa.

DIPLOMAS 3º CICLO	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	Total diplomas 2011/12 - 2015/16
Ciências da Educação, área de Inovação Pedagógica	7	2	2	1	1	13
Ciências Biológicas	1	0	2	1	2	6
Ciências da Educação - Área de Currículo	0	3	1	0	1	5
Engenharia Informática	0	4	2	2	1	9
Química	0	2	0	1	1	4
Matemática	0	1	1	0	0	2
Ciências do Desporto	0	2	8	0	0	10
Letras	0	2	0	0	0	2
Psicologia	0	2	1	0	0	3
Engenharia Electrotécnica	0	0	1	0	0	1
Dados consultados em janeiro de 2017	8	18	18	5	6	55

Deste modo, o ano letivo 2015/2016 voltou a ser um período com poucos diplomas de 3º Ciclo, tal como já havia sucedido em 2014/2015, embora os diplomas concedidos possibilitem uma leitura convergente com um baixo nível de concentração de diplomas por curso.



IV - MONITORIZAÇÃO DO DESEMPREGO



Em outubro de 2016 o desemprego total registado pelo IEM indicava a existência de 20.386 desempregados na RAM, uma cifra próxima dos valores contabilizados em janeiro de 2012 (20.067 desempregados). É sabido que o auge do desemprego no período 2012-2016 ocorreu durante o primeiro quadrimestre de 2013 (24.472, 24.976, 24.769 e 24.355 desempregados em janeiro, fevereiro, março e abril, respetivamente), logo, o desemprego total registado em outubro de 2016 expressava um desagravamento da situação, consubstanciado num regresso a valores inferiores aos valores máximos históricos registados pelo IEM e próximo dos valores observados no início de 2012.

RAM	jan/12	jan/13	jan/14	jan/15	jan/16	out/16
<i>desemprego total (IEM)</i>	20 067	24 472	22 836	23 076	22 877	20 386

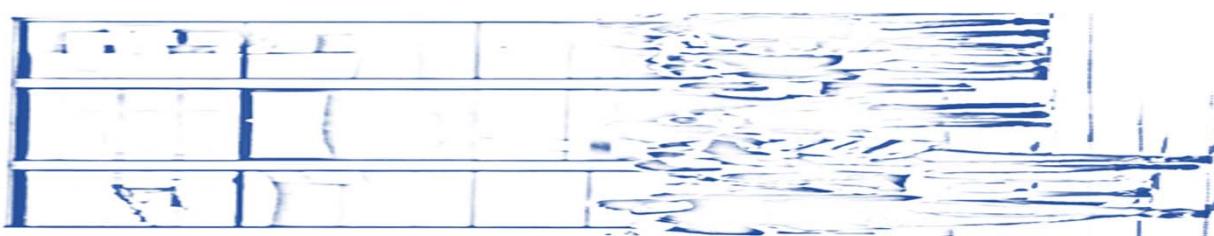
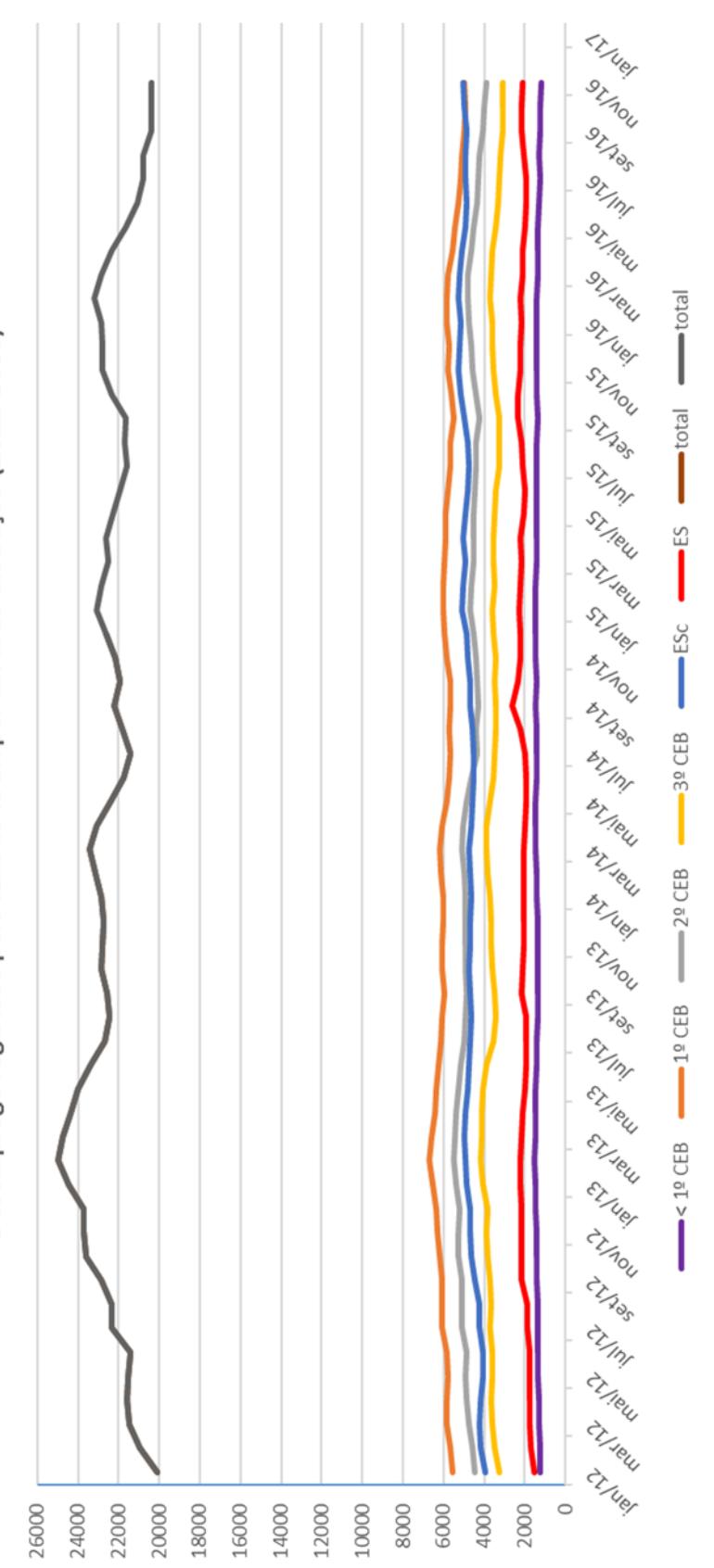
A caracterização aplicável à RAM é convergente com a leitura que advém dos dados válidos para o todo nacional, que também indicam os primeiros quatro meses do ano de 2013 como sendo o período com maior registo de desemprego total (740.062, 739.611, 734.611 e 728.512 desempregados em janeiro, fevereiro, março e abril, respetivamente), embora o desemprego registado no país em outubro de 2016 (490.589 desempregados) tenha a particularidade de ser inferior aos valores nacionais registados em janeiro de 2012.

PORUGAL	jan/12	jan/13	jan/14	jan/15	jan/16	out/16
<i>desemprego total (IEFP)</i>	637 662	740 062	705 327	615 654	570 380	490 589

Com o mercado de emprego nacional a apresentar maior dinamismo na criação de emprego (do que o mercado de emprego da RAM), torna-se possível constatar como a dinâmica observada em termos de desemprego teve repercussões com diferentes magnitudes nos diversos subconjuntos (em termos de nível de instrução) que integram a população desempregada (nenhum nível de instrução, básico 1º ciclo, básico 2º ciclo, básico 3º ciclo, secundário e superior).

Todavia, os desempregados com nível de instrução superior constituem o subconjunto de referência, face ao esforço de escrutínio do OE-UMa, a propósito da empregabilidade dos diplomados da UMa.

Desemprego registado pelo IEM na RAM por nível de instrução (2012-2016)

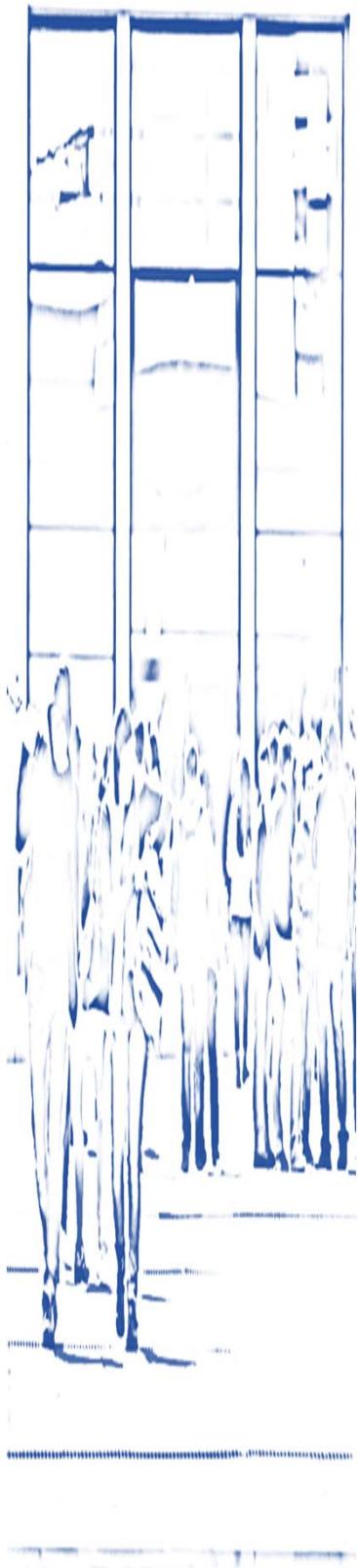


As magnitudes e variações do desemprego em função dos diferentes subconjuntos (nenhum nível de instrução, básico 1º ciclo, básico 2º ciclo, básico 3º ciclo, secundário e superior) possibilitam leituras complementares. A diminuição do desemprego registado (outubro 2012 – outubro 2016) não se fez da mesma forma no país e na RAM, nem no âmbito dos diferentes grupos de escolaridade.

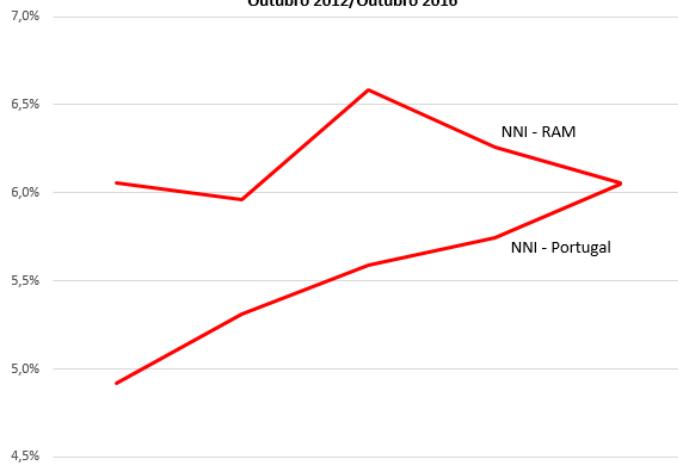
DESEMPREGO REGISTRADO NA RAM POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO (IEM)	Out 2012	Out 2013	Out 2014	Out 2015	Out 2016	Var. Out 2012/2016
Nenhum nível de instrução	1 428	1 362	1 446	1 398	1 235	-193 -13,3%
1º Ciclo	6 206	6 077	5 676	5 612	4 917	-1 289 -22,7%
2º Ciclo	5 246	4 929	4 328	4 433	4 030	-1 216 -28,1%
3º Ciclo	3 856	3 627	3 468	3 402	3 064	-792 -22,8%
Secundário	4 659	4 725	4 704	5 134	4 968	309 6,6%
Superior	2 187	2 128	2 330	2 347	2 172	-15 -0,6%
total	23 582	22 848	21 952	22 326	20 386	-3 196 -14,6%

DESEMPREGO REGISTRADO EM PORTUGAL POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO (IEFP)	Out 2012	Out 2013	Out 2014	Out 2015	Out 2016	Var. Out 2012/2016
Nenhum nível de instrução	34 186	36 929	33 850	31 155	29 665	-4 521 -13,4%
1º Ciclo	149 588	147 560	130 652	111 607	97 532	-52 056 -39,8%
2º Ciclo	114 862	110 773	95 726	85 452	76 266	-38 596 -40,3%
3º Ciclo	146 333	138 120	116 919	105 323	93 582	-52 751 -45,1%
Secundário	159 322	162 583	143 495	133 008	123 244	-36 078 -25,1%
Superior	90 709	98 939	84 874	75 485	70 300	-20 409 -24,0%
total	695 000	694 904	605 516	542 030	490 589	-204 411 -33,8%

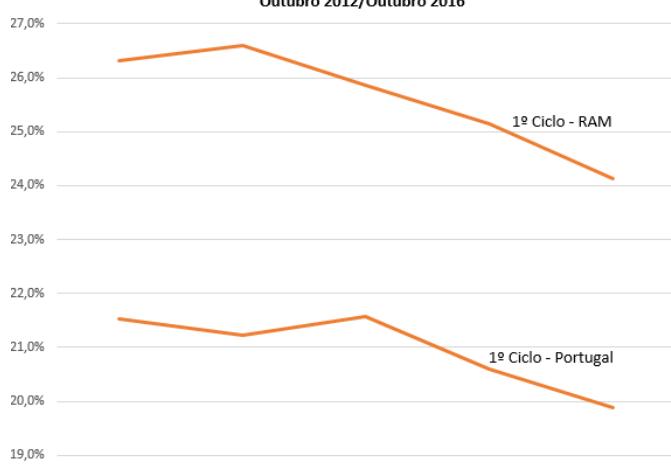
No país assistiu-se a uma variação total de -33,8%, enquanto na RAM a variação foi de -14,6%. Portanto, no âmbito de variações globais distintas, embora ambas pautadas pela diminuição do número de desempregados inscritos (no IEFP e no IEM), fica por esclarecer o comportamento do desemprego em função da escolaridade dos desempregados inscritos. A este propósito é conveniente sublinhar a existência de magnitudes distintas, com uma única exceção: a situação dos desempregados sem nenhum nível de instrução (NNI), que quer no país, quer na RAM, variaram percentualmente de modo muito semelhante (-13,3 na RAM e -13,4% no país). Os restantes subgrupos –no período em análise – podem ser caracterizados nos seguintes termos: o subgrupo dos desempregados portadores de nível de instrução ao nível do 1º Ciclo variou -39,8% no país e -22,7% na RAM; ao nível do 2º Ciclo a variação foi de -40,3% (país) e -28,1% (RAM); ao nível do 3º Ciclo -45,1% (país) e -22,8% (RAM); no Secundário -25,1,0% (país) e +6,6% (RAM); e no Superior -24,0% (país) e -0,6% (RAM).



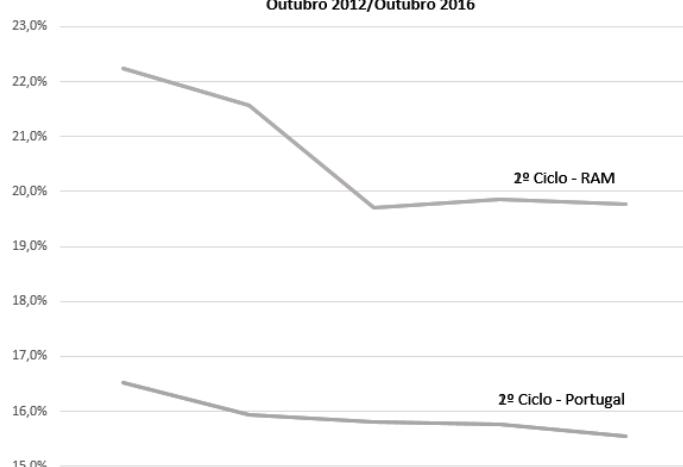
Desemprego NNI (Portugal vs RAM)
Outubro 2012/Outubro 2016

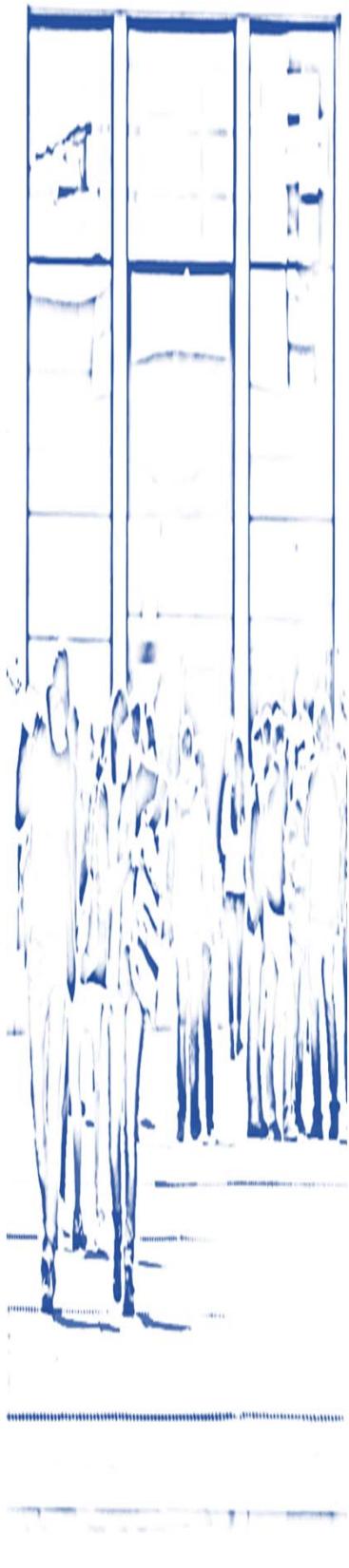


Desemprego 1º Ciclo (Portugal vs RAM)
Outubro 2012/Outubro 2016

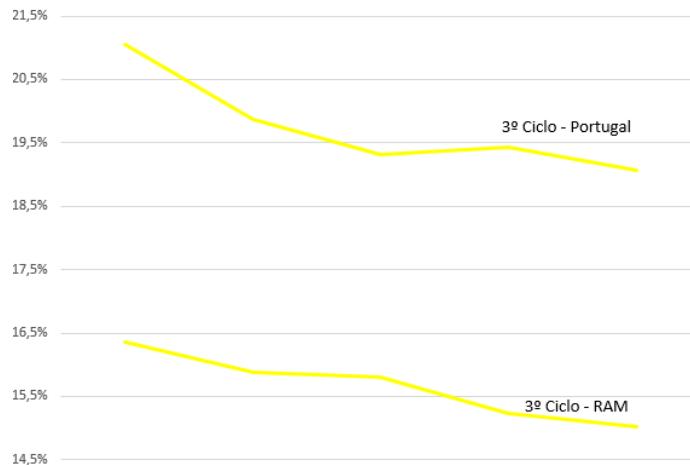


Desemprego 2º Ciclo (Portugal vs RAM)
Outubro 2012/Outubro 2016

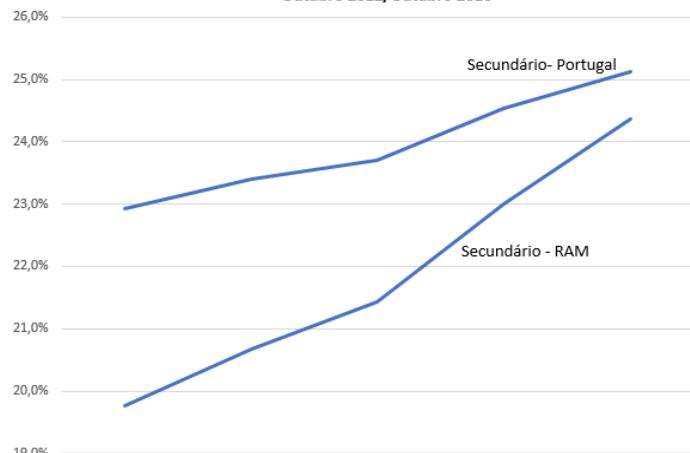




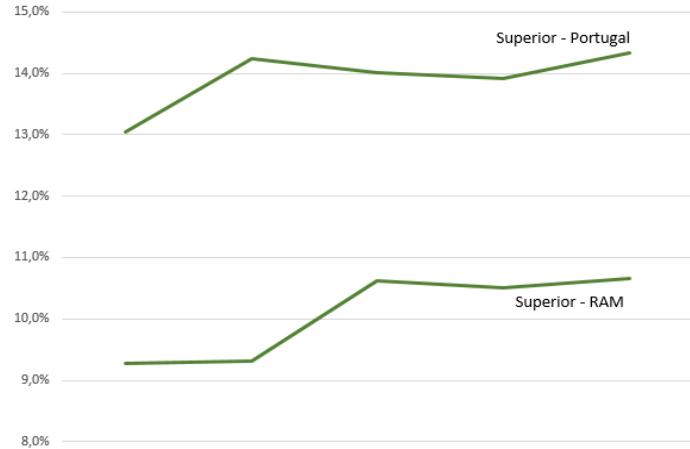
Desemprego 3º Ciclo (Portugal vs RAM)
Outubro 2012/Outubro 2016

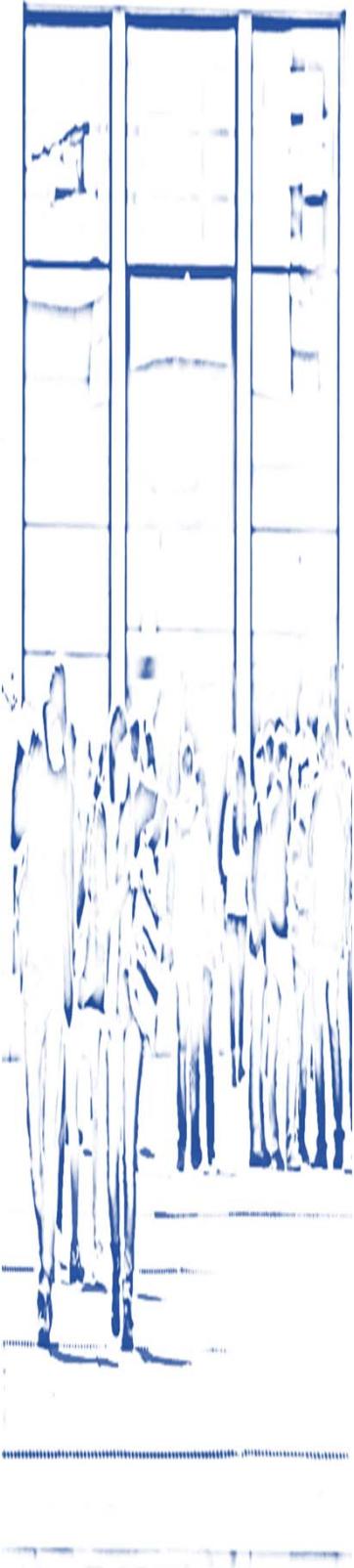


Desemprego Secundário (Portugal vs RAM)
Outubro 2012/Outubro 2016



Desemprego Superior (Portugal vs RAM)
Outubro 2012/Outubro 2016





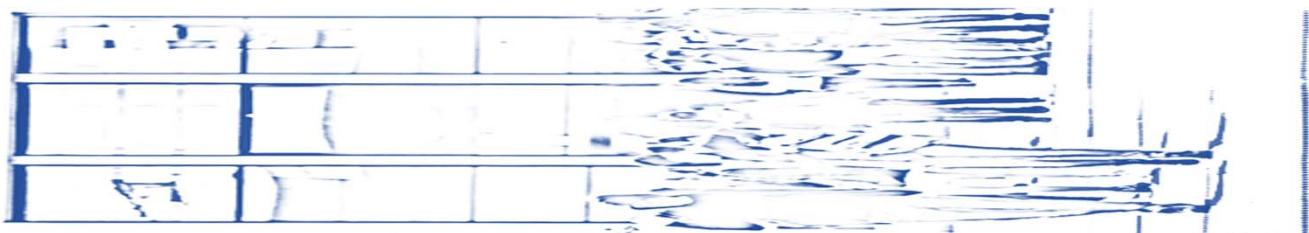
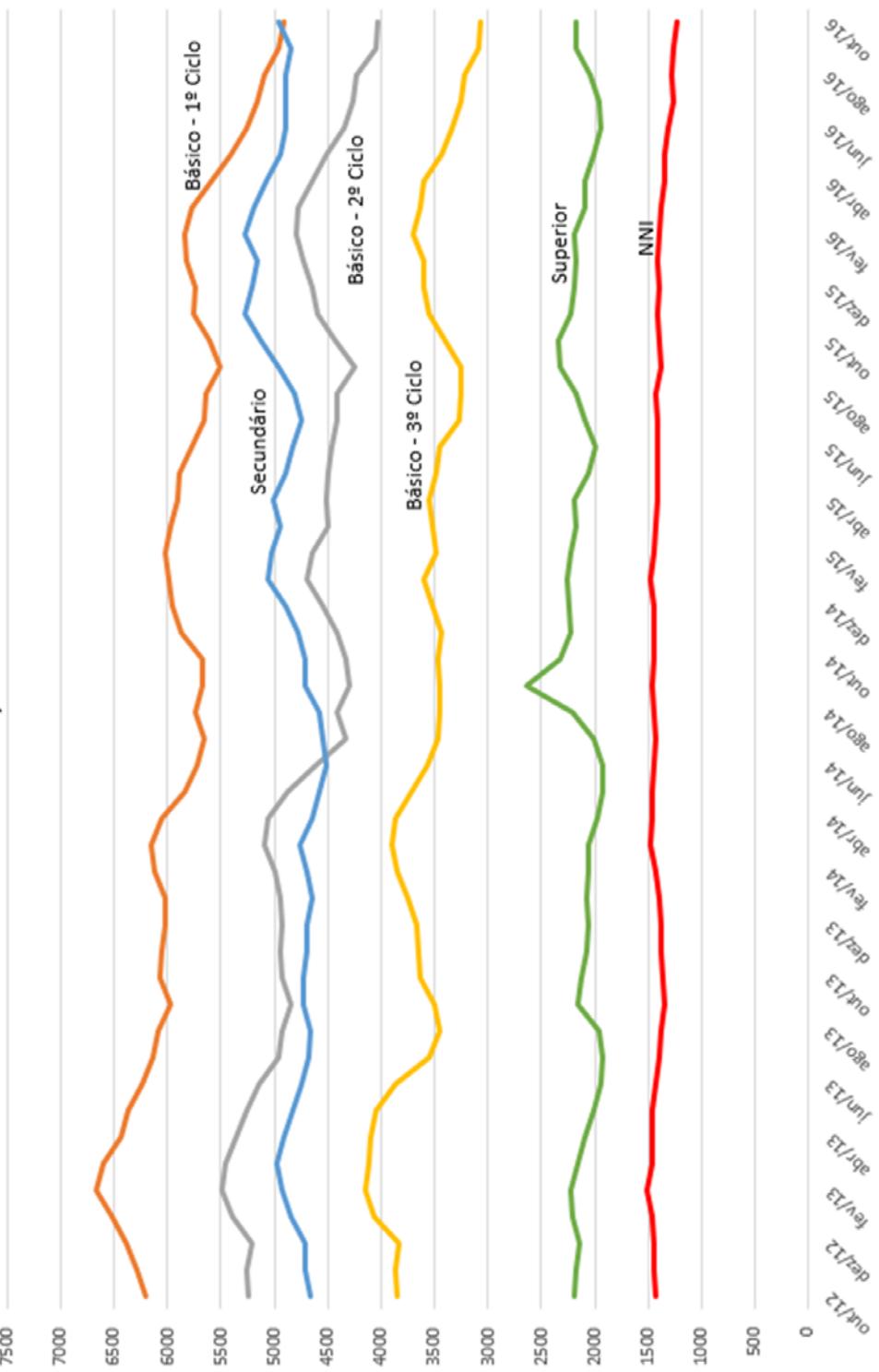
Constata-se, pois, no período analisado (outubro 2012 – outubro 2016), a existência de padrões divergentes entre os diferentes níveis de escolaridade, com o desemprego registado entre os titulares de escolaridade secundária (+6,6%) e superior (-0,6%) na RAM a evidenciar um comportamento significativamente diferente do observado entre os seus homólogos nacionais (-25,1% e -24,0%, respetivamente) durante o mesmo período.

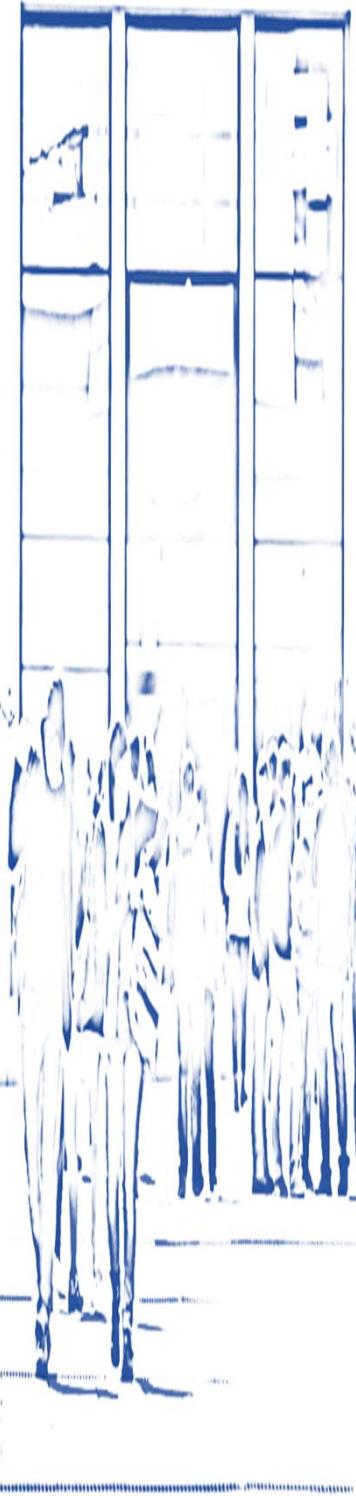
Com o desemprego dos dois níveis de escolaridade mais avançados (Secundário e Superior) a significar 35,0% do desemprego registado em outubro de 2016 na RAM (29% em outubro de 2012) e 39,5% no país (36% em outubro de 2012), detalhemo-nos com a situação do desemprego superior na RAM.

DESEMPREGO REGISTRADO NA RAM POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO (IEM)	Out 2012	Out 2013	Out 2014	Out 2015	Out 2016	Var. Out 2012/2016
Nenhum nível de instrução	6,1%	6,0%	6,6%	6,3%	6,1%	-13,3%
1º Ciclo	26,3%	26,6%	25,9%	25,1%	24,1%	-22,7%
2º Ciclo	22,2%	21,6%	19,7%	19,9%	19,8%	-28,1%
3º Ciclo	16,4%	15,9%	15,8%	15,2%	15,0%	-22,8%
Secundário	19,8%	20,7%	21,4%	23,0%	24,4%	6,6%
Superior	9,3%	9,3%	10,6%	10,5%	10,7%	-0,6%
total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-14,6%

É desejável integrar os níveis de desemprego superior da RAM num contexto de grandes constrangimentos económicos, condicionadores da criação de empregos, mas também no âmbito de um processo de melhoria da escolaridade da população empregada. Estes dois fatores fazem parte do lote das hipóteses equacionáveis para compreender a dinâmica do desemprego superior, juntamente com as dinâmicas migratórias dos universitários, uns no sentido da emigração, outros no sentido contrário. Se é verdade que muitos jovens diplomados têm optado por emigrar na busca de melhores ambientes de emprego, outros, regularmente, após a conclusão dos seus estudos superiores no exterior, regressam à RAM. Estes movimentos migratórios têm impacto no escrutínio da empregabilidade dos diplomados da UMa, embora nem sempre sejam convenientemente considerados, apesar do significado quantitativo e qualitativo que podem expressar.

Desemprego registado na RAM por nível de instrução (IFEM)
Outubro 2012/Outubro 2016





Efetivamente, o posicionamento da taxa de desemprego para detentores de diplomas superiores, entre 9,3% e 10,7% (outubro 2012 – outubro 2016) para os desempregados da RAM (13,1% e 14,3% no país), admite vários níveis de análise. Os desempregados com diploma superior não são todos provenientes da UMa, nem todos os diplomados desempregados foram obtidos na RAM, razão pela qual qualquer esforço sobre a empregabilidade no território regional deve escrutinar esses diferentes níveis, que participam na formação do desemprego dos diplomados na RAM.

Em outubro de 2016 foram contabilizados 2.172 desempregados com diplomas superiores, sendo 79,4% (1.724) destes desempregados titulares de um diploma de licenciatura/1º Ciclo Superior, 16,2% (352) de mestrado/2º Ciclo, 0,2% (4) de doutoramento/3º Ciclo e os restantes 4,2% (92) refentes a outras situações (diferentes das anteriores), com todos estes números a serem inferiores aos observados em outubro de 2015, momento em foram contabilizados 2.347 desempregados (2.172 em outubro de 2016).

"Desemprego Superior" IEM UMa vs OIES	Out 2016				
	UMa		OIES		
1º Ciclo	1724	791	45,9%	933	54,1%
2º Ciclo	352	116	33,0%	236	67,0%
3º Ciclo	4	2	50,0%	2	50,0%
Outros	92	6	6,5%	86	93,5%
total	2172				

"Desemprego Superior" IEM UMa vs OIES	Out 2015				
	UMa		OIES		
1º Ciclo	1875	854	45,5%	1021	54,5%
2º Ciclo	367	139	37,9%	228	62,1%
3º Ciclo	5	2	40,0%	3	60,0%
Outros	100	5	5,0%	95	95,0%
total	2347				

Contudo, o contributo da UMa para a formação do desemprego superior tem vindo a obedecer a um padrão, com correspondência numa participação estável e minoritária desta instituição na formação do fenómeno (do desemprego diplomado superior na RAM).

"Desemprego Superior" IEM UMa vs OIES	Out 2014				
	UMa		OIES		
1º Ciclo	1913	875	45,7%	1038	54,3%
2º Ciclo	309	103	33,3%	206	66,7%
3º Ciclo	1	0	0,0%	1	100,0%
Outros	107	5	4,7%	102	95,3%
total	2330				

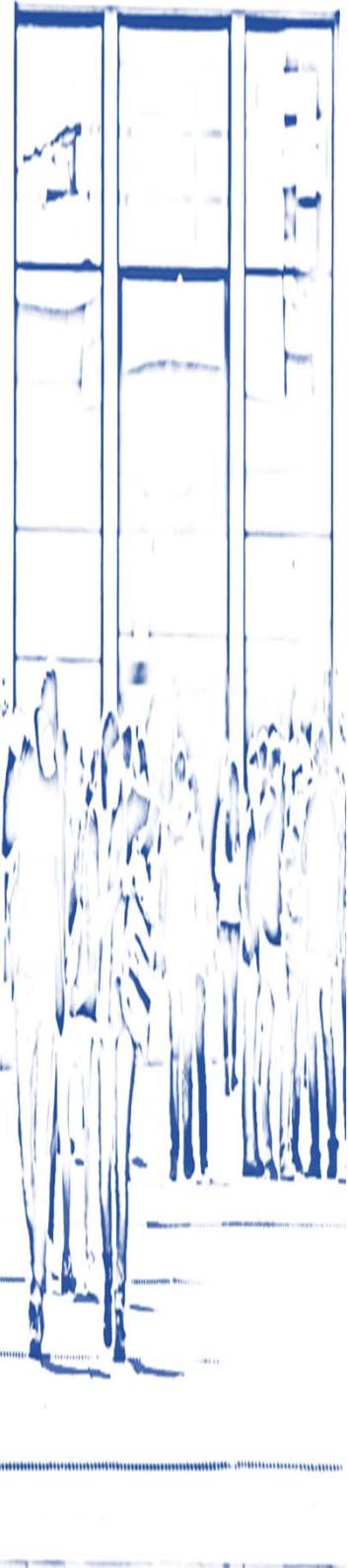
"Desemprego Superior" IEM UMa vs OIES	Out 2013				
	UMa		OIES		
1º Ciclo	1788	722	40,4%	1066	59,6%
2º Ciclo	236	81	34,3%	155	65,7%
3º Ciclo	4	0	0,0%	4	100,0%
Outros	100	7	7,0%	93	93,0%
total	2128				

"Desemprego Superior" IEM UMa vs OIES	Out 2012				
	UMa		OIES		
1º Ciclo	1895	800	42,2%	1095	57,8%
2º Ciclo	203	67	33,0%	136	67,0%
3º Ciclo	1	0	0,0%	1	100,0%
Outros	88	1	1,1%	87	98,9%
total	2187				

Perante as evidências ficam uma vez mais demonstrado como o tema da empregabilidade deve ser feito de modo holístico e contemplando tanto quanto possível os diversos intervenientes que contribuem para a formação do mercado de emprego, embora represente uma tarefa difícil tentar apurar o impacto individual de todos os contribuintes formativos –em termos superiores – envolvidos na formação do mercado de emprego e na criação do (des)emprego.



V - DESEMPREGO POR CURSOS DE 1º CICLO



O número total de desempregados diplomados registados pelo IEM em outubro de 2016 era de 2172 (2347 em outubro de 2015), dos quais 1724 desempregados (1875 em outubro de 2015) eram diplomados de Cursos de 1º Ciclo e, entre estes, 791 desempregados (854 em outubro de 2015) detinham um diploma superior atribuído pela UMa.

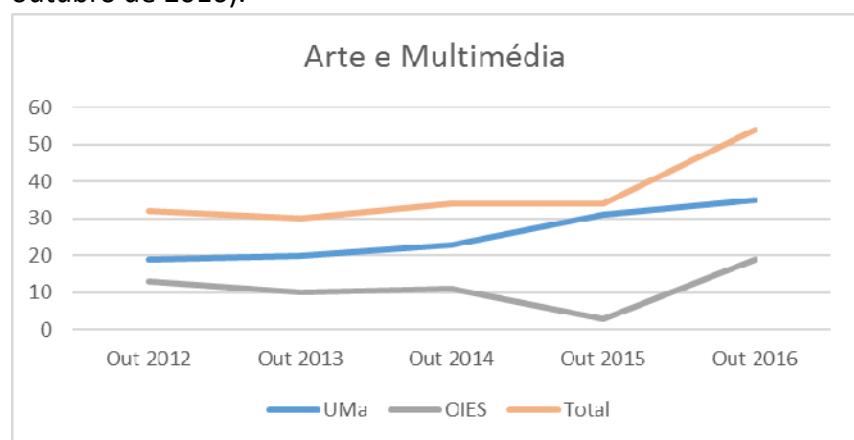
Porém, foi possível apurar entre estes (791 desempregados da UMa) o subconjunto dos desempregados provenientes de cursos em funcionamento na UMa no ano letivo 2015/2016 (651 desempregados). Através da abordagem empreendida identificou-se ainda a existência de outro subconjunto, constituído por 141 indivíduos, que correspondia a desempregados diplomados em cursos não oferecidos presentemente pela UMa, bem como referentes a outras situações merecedoras de ressalva (incompatibilidade entre a catalogação do diploma e IES concedente do mesmo).

**DESEMPREGO REGISTADO PELO IEM (OUTUBRO DE 2016)
DIPLOMAS DE 1º CICLO UMa**

Arte e Multimédia	35
Biologia	28
Bioquímica	13
Ciências da Cultura	46
Ciências da Educação	64
Comunicação, Cultura e Organizações	52
Design	44
Design de Media Interactivos	8
Economia	52
Educação Básica	15
Educação Física e Desporto	42
Enfermagem	37
Engenharia Civil	34
Engenharia Electrónica e Telecomunicações	7
Engenharia Informática	35
Gestão	79
Línguas e Relações Empresariais	29
Matemática	5
Psicologia	25
Sub-total I - Desemprego registado por cursos oferecidos em 2015/2016	650
Sub-total II - Desemprego registado por cursos não oferecidos em 2015/2016 (e outras situações)	141
Total do desemprego registado - 1º Ciclo	791

Arte e Multimédia						
	UMa		OIES		Total	
Out 2012	19	59%	13	41%	32	100%
Out 2013	20	67%	10	33%	30	100%
Out 2014	23	68%	11	32%	34	100%
Out 2015	31	91%	3	9%	34	100%
Out 2016	35	65%	19	35%	54	100%

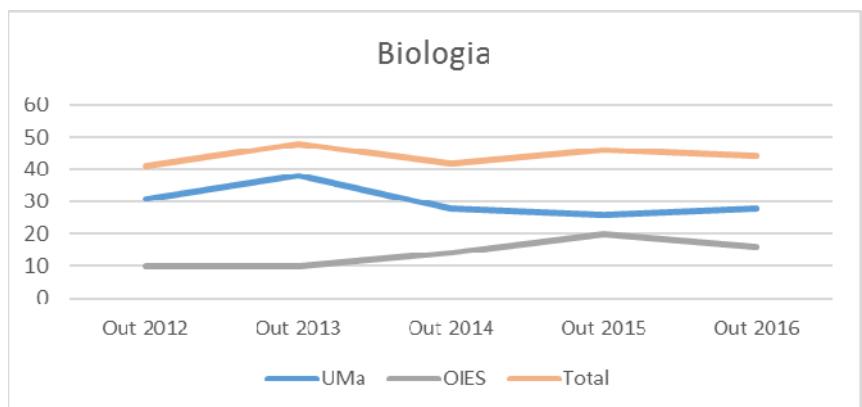
O número de desempregados com diplomas, em condições formativas concorreliais face ao curso de 1º Ciclo em Arte e Multimédia* da UMa, aumentou em termos absolutos (em outubro de 2016).



*Uma das dificuldades da análise esteve relacionada com a necessidade de agregar cursos congêneres aos cursos em funcionamento na UMa, visto que as variações das designações utilizadas, consoante as diversas instituições que atribuem os diplomas é uma constante. O critério de agregação dos diferentes cursos congêneres aos cursos da UMa representa uma opção da exclusiva responsabilidade do OE-UMa. Esta opção metodológica foi seguida no tratamento de todos os cursos.

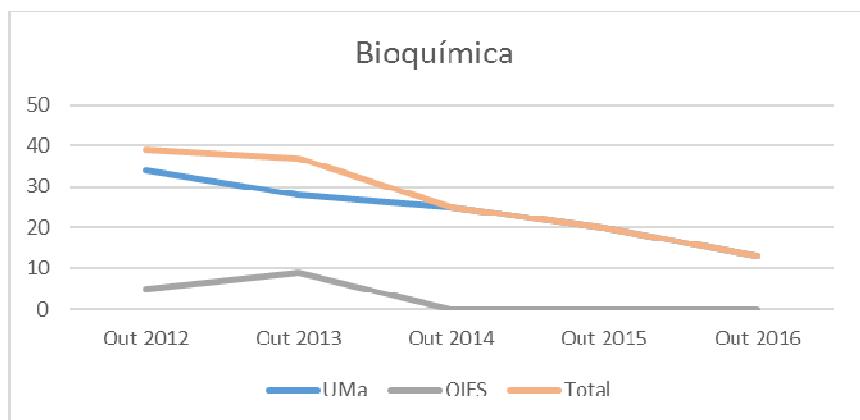
	Biologia					
	UMa		OIES		Total	
	Desempregados	%	Desempregados	%	Desempregados	%
Out 2012	31	76%	10	24%	41	100%
Out 2013	38	79%	10	21%	48	100%
Out 2014	28	67%	14	33%	42	100%
Out 2015	26	57%	20	43%	46	100%
Out 2016	28	64%	16	36%	44	100%

O número de desempregados que detinham condições formativas concorrentiais face aos diplomados do 1º Ciclo em Biologia diminuiu na última contagem, embora o impacto da UMa na formação do desemprego registado nesta área tenha aumentado. No período observado (2012-2016) não ocorreram variações totais significativas.



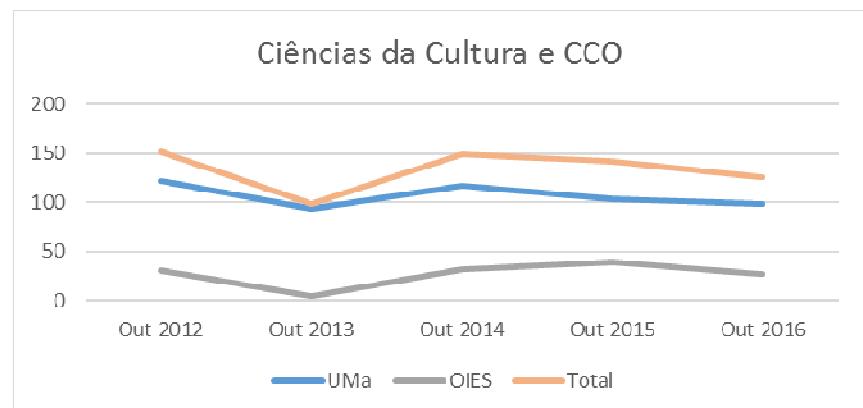
Bioquímica						
	UMa		OIES		Total	
Out 2012	34	87%	5	13%	39	100%
Out 2013	28	76%	9	24%	37	100%
Out 2014	25	100%	0	0%	25	100%
Out 2015	20	100%	0	0%	20	100%
Out 2016	13	100%	0	0%	13	100%

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrentiais face ao curso de 1º Ciclo em Bioquímica diminuiu em outubro de 2016, embora o contributo da UMa para a formação do fenómeno tenha permanecido –em termos percentuais– inalterável.



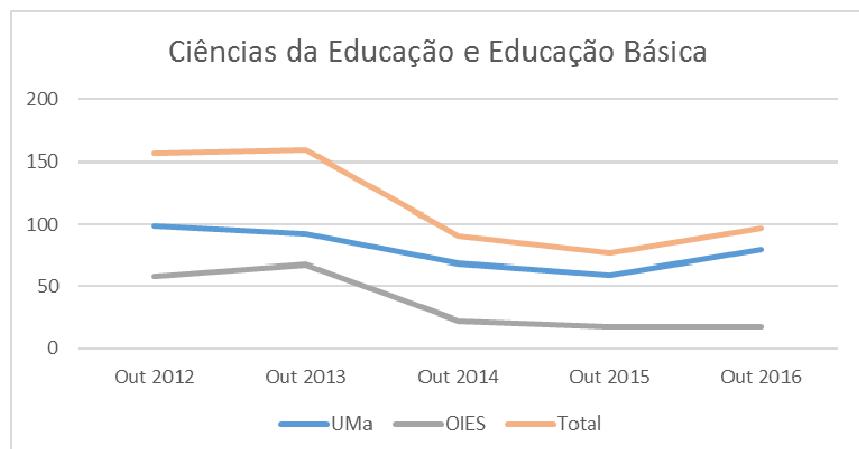
Ciências da Cultura e CCO						
	UMa		OIES		Total	
Out 2012	122	80%	30	20%	152	100%
Out 2013	93	95%	5	5%	98	100%
Out 2014	117	79%	32	21%	149	100%
Out 2015	103	73%	39	27%	142	100%
Out 2016	98	78%	27	22%	125	100%

Os diplomados dos cursos de CC e de CCO partilham competências na área da Cultura, situação que em termos de mercado de emprego coloca-os em situação de concorrência potencial perante os diplomados na área da Cultura e da Comunicação. Face a este entendimento, a opção do OE-UMa foi de proceder ao tratamento agrupado destes dois cursos.



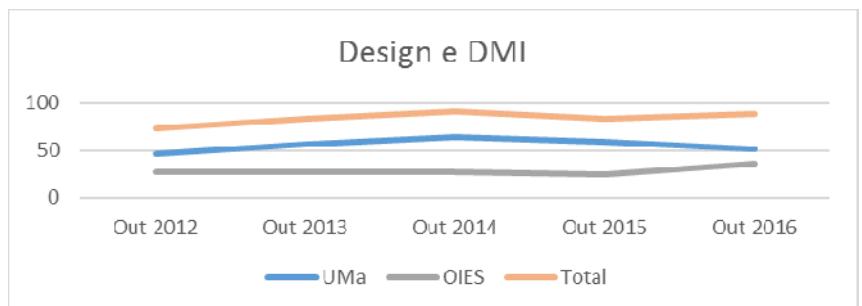
	Ciências da Educação e Educação Básica					
	UMa		OIES		Total	
Out 2012	99	63%	58	37%	157	100%
Out 2013	92	58%	67	42%	159	100%
Out 2014	68	76%	22	24%	90	100%
Out 2015	59	77%	18	23%	77	100%
Out 2016	79	81%	18	19%	97	100%

Os diplomados dos cursos de Ciência da Educação e de Educação Básica partilham competências na área da Educação, juntamente com outros diplomados da área da Educação, situação que em termos de mercado de emprego coloca-os numa situação concorrência potencial. Face a este entendimento, a opção do OE-UMa foi tratar os cursos de Ciência da Educação e de Educação Básica em conjunto.



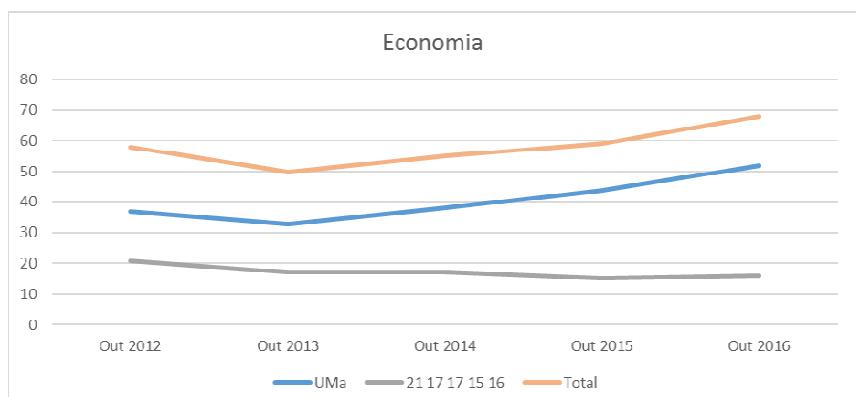
Design e DMI						
	UMa		OIES		Total	
Out 2012	46	63%	27	37%	73	100%
Out 2013	56	67%	27	33%	83	100%
Out 2014	64	70%	27	30%	91	100%
Out 2015	59	71%	24	29%	83	100%
Out 2016	52	59%	36	41%	88	100%

O curso de 1º Ciclo em Design e o curso de 1º Ciclo em Design Media Interativos foram tratados em conjunto, atendendo às evidentes afinidades de ambos em relação à área do Design em termos de mercado de emprego.



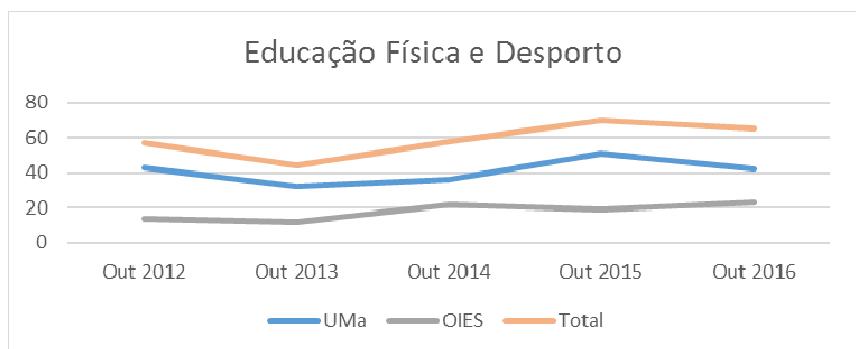
	Economia					
	UMa		OIES		Total	
Out 2012	37	64%	21	36%	58	100%
Out 2013	33	66%	17	34%	50	100%
Out 2014	38	69%	17	31%	55	100%
Out 2015	44	75%	15	25%	59	100%
Out 2016	52	76%	16	24%	68	100%

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrentiais face ao curso de 1º Ciclo em Economia aumentou entre outubro de 2006, embora a relação percentual entre a UMa e as outras instituições de Ensino Superior (OIES) tenha permanecido estável.



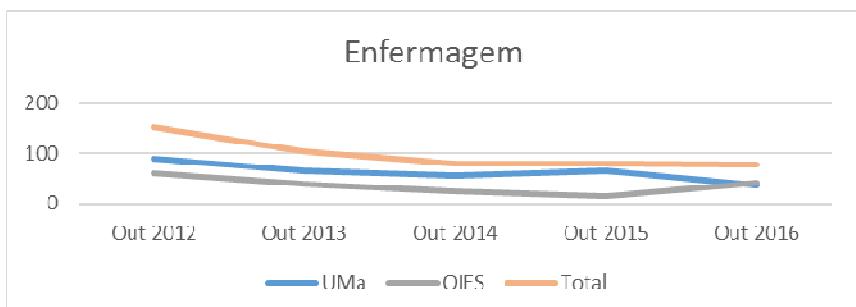
Educação Física e Desporto					
	UMa		OIES		Total
Out 2012	43	75%	14	25%	57 100%
Out 2013	32	73%	12	27%	44 100%
Out 2014	36	62%	22	38%	58 100%
Out 2015	51	73%	19	27%	70 100%
Out 2016	42	65%	23	35%	65 100%

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrentiais face ao curso de 1º Ciclo em Educação Física e Desporto regrediu. A contribuição da UMa para a formação do emprego nesta área diminui de 73% para 65%.



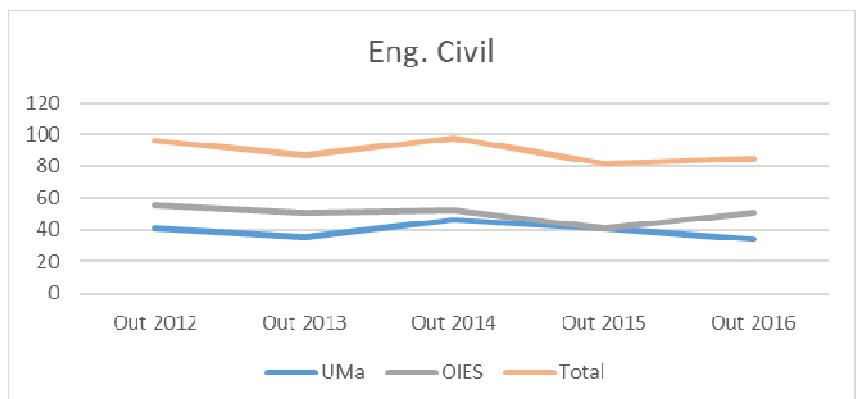
Enfermagem						
	UMa		OIES		Total	
Out 2012	91	60%	61	40%	152	100%
Out 2013	66	63%	39	37%	105	100%
Out 2014	55	70%	24	30%	79	100%
Out 2015	65	80%	16	20%	81	100%
Out 2016	37	47%	41	53%	78	100%

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrentiais face ao curso de 1º Ciclo em Enfermagem diminuiu em outubro 2016 e coincide com o agravamento do contributo das OIES para a formação do desemprego nesta área.



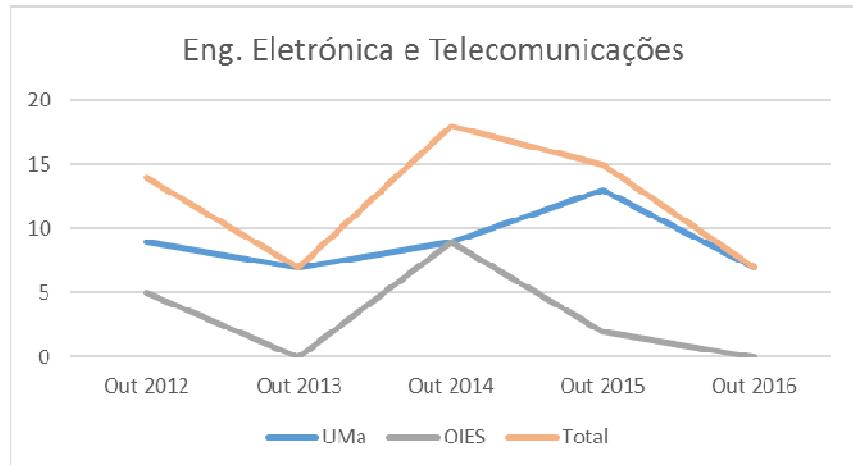
	Eng. Civil					
	UMa		OIES		Total	
Out 2012	41	43%	55	57%	96	100%
Out 2013	36	41%	51	59%	87	100%
Out 2014	46	47%	52	53%	98	100%
Out 2015	41	50%	41	50%	82	100%
Out 2016	34	40%	51	60%	85	100%

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrentiais face ao curso de 1º Ciclo em Engenharia Civil sofreu um ligeiro aumento em outubro de 2016, face ao ano anterior, tendo a contribuição da UMa atingido o valor percentual mais baixo do período em consideração.



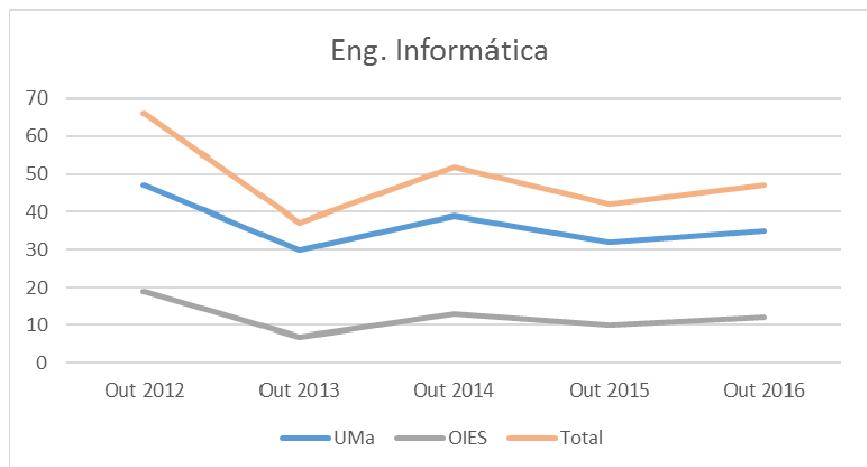
Eng. Eletrónica e Telecomunicações					
	UMa	OIES	Total		
Out 2012	9	64%	5	36%	14
Out 2013	7	100%	0	0%	7
Out 2014	9	50%	9	50%	18
Out 2015	13	87%	2	13%	15
Out 2016	7	100%	0	0%	7

O desemprego dos diplomados em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações, um dos cursos com mais baixo desemprego registado, em outubro de 2016, coincidia com um dos níveis mais baixos do período em análise.



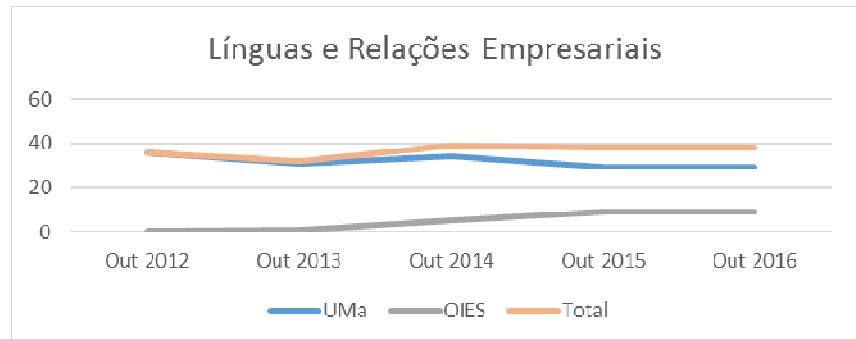
Eng. Informática					
	UMa		OIES		Total
Out 2012	47	71%	19	29%	66 100%
Out 2013	30	81%	7	19%	37 100%
Out 2014	39	75%	13	25%	52 100%
Out 2015	32	76%	10	24%	42 100%
Out 2016	35	74%	12	26%	47 100%

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrentiais face ao curso de 1º Ciclo em Engenharia Informática aumentou em outubro de 2016, com a contribuição da UMa e das OIES a manter-se estável desde 2014.



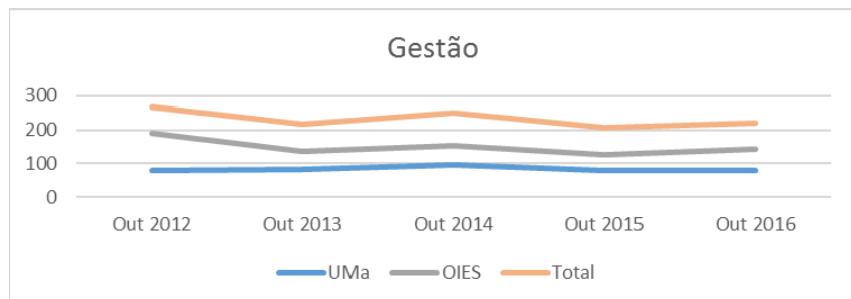
Línguas e Relações Empresariais						
	UMa	OIES			Total	
Out 2012	36	100%	0	0%	36	100%
Out 2013	31	97%	1	3%	32	100%
Out 2014	34	87%	5	13%	39	100%
Out 2015	29	76%	9	24%	38	100%
Out 2016	29	76%	9	24%	38	100%

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenenciais face ao curso de 1º Ciclo em Línguas e Relações Empresariais, em outubro de 2015, manteve-se inalterável.



	Gestão					
	UMa		OIES		Total	
Out 2012	80	30%	189	70%	269	100%
Out 2013	82	38%	136	62%	218	100%
Out 2014	97	39%	154	61%	251	100%
Out 2015	79	38%	127	62%	206	100%
Out 2016	79	36%	143	64%	222	100%

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrentiais face ao curso de 1º Ciclo em Gestão aumentou em outubro de 2016, sobretudo, à conta do aumento decorrente da contribuição das OIES.

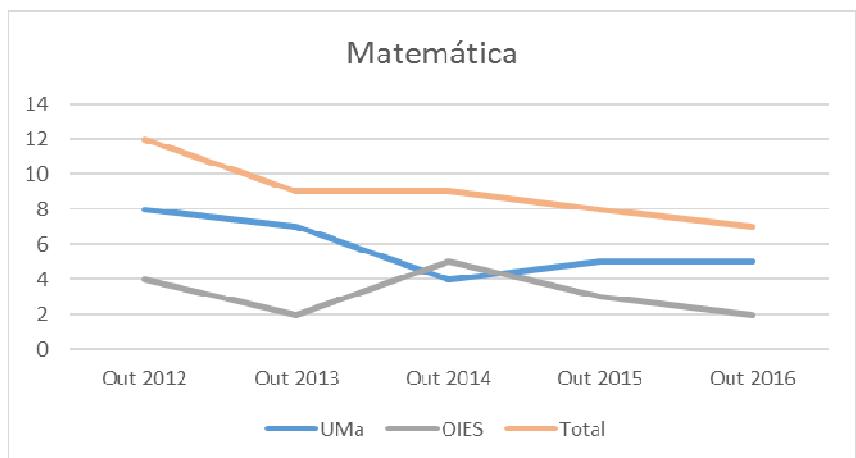


No entanto, face à existência de OIES na RAM, que concede diplomas na área da Gestão, torna-se relevante considerar as implicações de tal situação.

	UMa		OIES RAM		Outros		Total				
	Out 2013	82	38%	Out 2014	42	19%	Out 2015	94	43%	Out 2016	218
Out 2013	82	38%	Out 2014	42	19%	Out 2015	94	43%	Out 2016	218	100%
Out 2014	97	39%	Out 2015	46	18%	Out 2016	108	43%	251	100%	
Out 2015	79	38%	Out 2016	41	20%	86	42%	206	100%		
Out 2016	79	36%	49	22%	94	42%	222	100%			

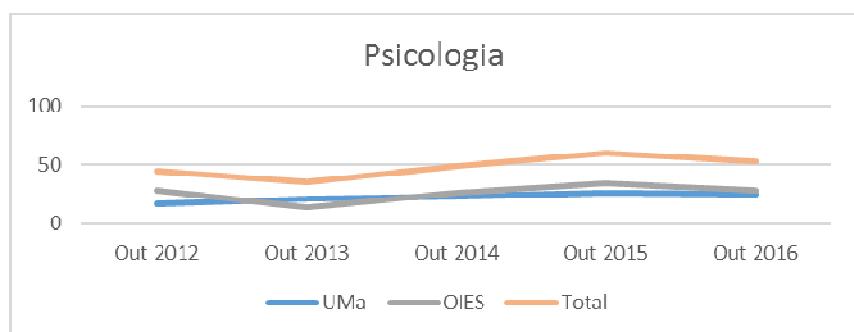
Matemática					
	UMa		OIES		Total
Out 2012	8	67%	4	33%	12 100%
Out 2013	7	78%	2	22%	9 100%
Out 2014	4	44%	5	56%	9 100%
Out 2015	5	63%	3	38%	8 100%
Out 2016	5	71%	2	29%	7 100%

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrenzialis face ao curso de 1º Ciclo em Matemática manteve-se baixo em outubro de 2016.



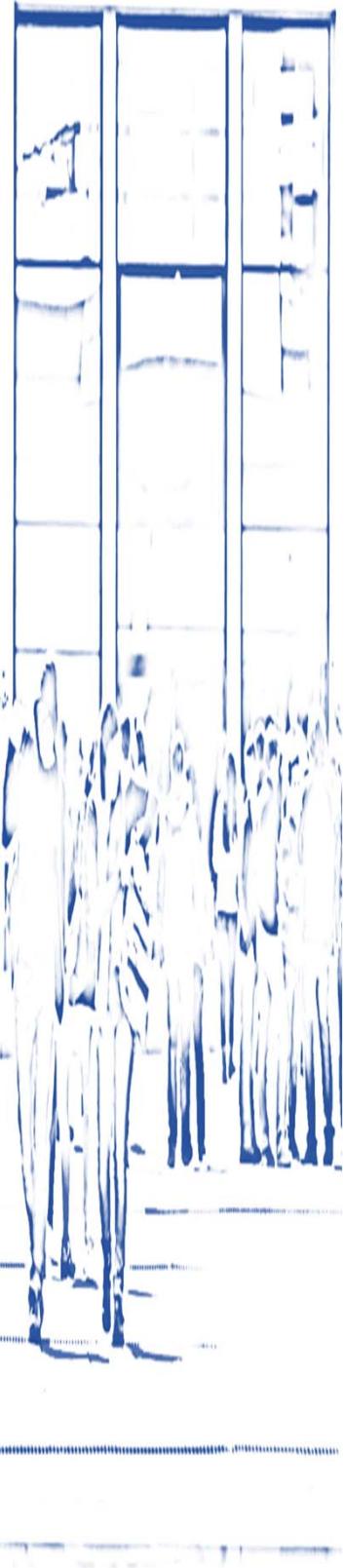
Psicologia					
	UMa		OIES		Total
Out 2012	17	38%	28	62%	45
Out 2013	21	60%	14	40%	35
Out 2014	23	47%	26	53%	49
Out 2015	26	43%	34	57%	60
Out 2016	25	47%	28	53%	53

O número de desempregados com diplomas que representavam condições formativas concorrentiais face ao curso de 1º Ciclo em Psicologia diminuiu em outubro de 2016, embora tal diminuição não tenha representado um desagravamento percentual do contributo da UMa para a formação do desemprego na área.





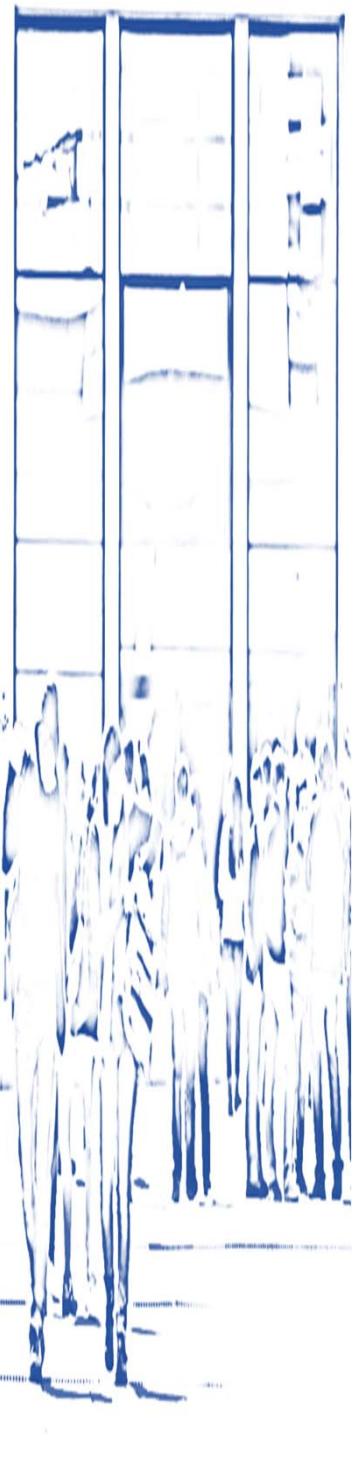
VI – DESEMPREGO POR CURSOS DE 2º e 3º CICLO



O número total de desempregados diplomados registados pelo IEM em outubro de 2016 era de 2172, dos quais 352 desempregados (367 em outubro de 2015) eram diplomados de Cursos de 2º Ciclo e, entre estes, 116 desempregados (139 em outubro de 2015) detinham um diploma superior atribuído pela UMa.

Porém, foi possível apurar entre os 116 desempregados o subconjunto dos desempregados provenientes de cursos em funcionamento na UMa no ano letivo 2015/2016 (100 desempregados). Através da abordagem empreendida identificou-se ainda a existência de outro subconjunto, constituído por 16 indivíduos, que correspondia a desempregados diplomados em cursos não oferecidos presentemente pela UMa, bem como referente a outras situações (incompatibilidade entre a catalogação do diploma e IES concedente do mesmo).

DESEMPREGO REGISTADO PELO IEM (OUTUBRO DE 2016) DIPLOMAS DE 2º CICLO UMa	
Actividade Física e Desporto	8
Bioquímica Aplicada	2
Ciências da Educação - Administração Educacional	1
Ciências da Educação - Inovação Pedagógica	0
Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	0
Design dos Espaços	0
Ecoturismo	0
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	39
Engenharia Civil	12
Engenharia Eletrotécnica - Telecomunicações	5
Engenharia Informática	5
Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário	0
Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ens. Básico e no Ens. Secundário	0
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	6
Estudos Linguísticos e Culturais	3
Estudos Regionais e Locais	2
Gestão Cultural	3
Matemática, Estatística e Aplicações	0
Nanoquímica e Nanomateriais	0
Psicologia da Educação	14
Sub-total I - Desemprego registado por cursos oferecidos em 2015/2016	100
Sub-total II - Desemprego registado por cursos não oferecidos em 2015/2016 (e outras situações)	16
Total do desemprego registado - 2º Ciclo	116

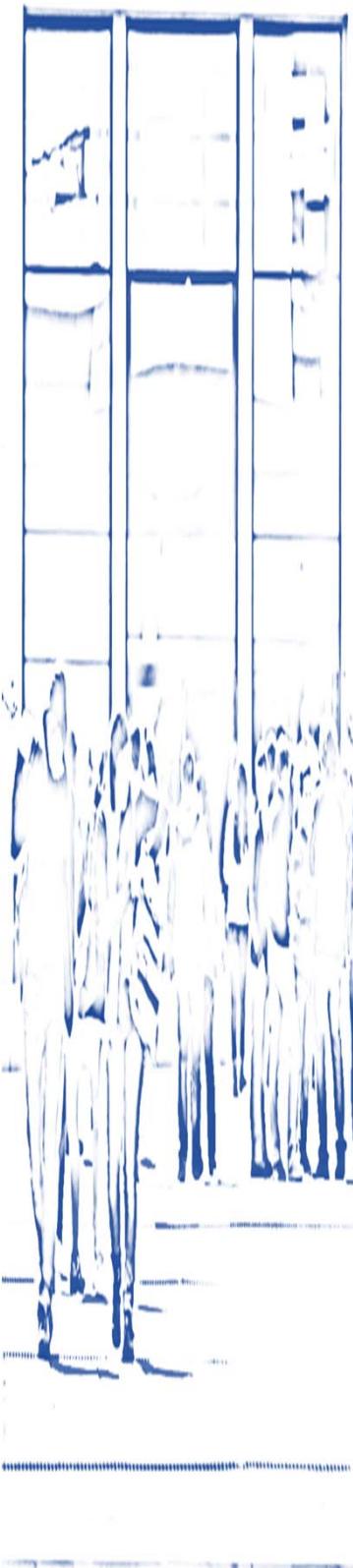


Em outubro de 2016 foram identificados 4 desempregados portadores de um diploma de 3º Ciclo, sendo metade proveniente da UMa, embora não fossem provenientes de cursos em funcionamento. Face à expressão dos números envolvidos, optou-se por não aprofundar a análise ou tecer quaisquer comentários adicionais

DESEMPREGO REGISTRADO PELO IEM (OUTUBRO DE 2016) DIPLOMAS DE 3º CICLO UMa	
Automação e Instrumentação	0
Ciências Biológicas	0
Ciências da Educação - Especialidade de Currículo	0
Ciências da Educação - Especialidade de Inovação Pedagógica	0
Engenharia Informática	0
Física	0
Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-Institucional	0
Matemática	0
Química	0
Sub-total I - Desemprego registado por cursos oferecidos em 2015/2016	0
Sub-total II - Desemprego registado por cursos não oferecidos em 2015/2016 (e outras situações)	2
Total do desemprego registado - 3º Ciclo	2



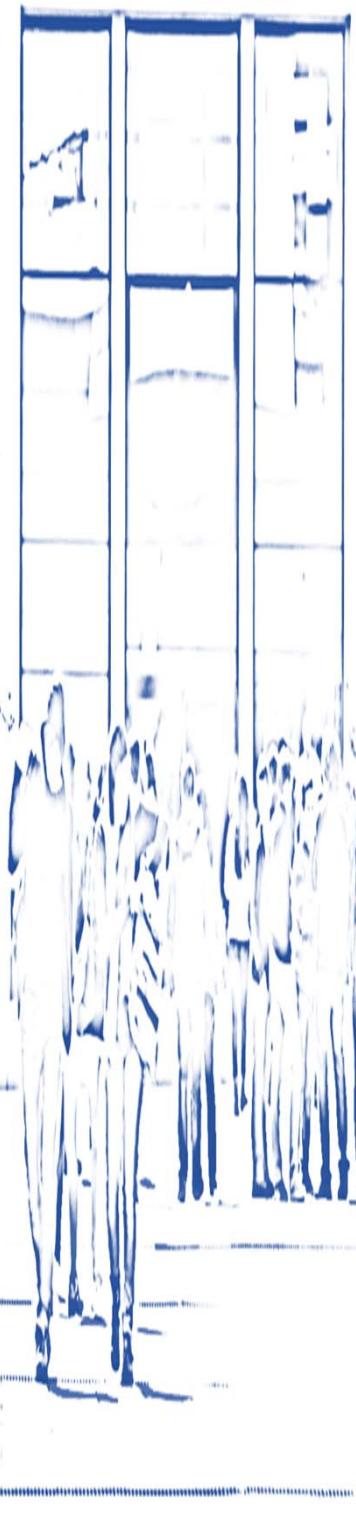
VII - EMPREGABILIDADES



A relação entre o saldo formativo da UMa (2011/2012 – 2015/2016) e o desemprego registado pelo IEM (em outubro de 2016) permite estabelecer a expressão percentual (IndEmp UMa 2016) dos níveis de empregabilidade dos cursos de 1º, 2º e 3º Ciclo em funcionamento na UMa.

Contudo, o indicador de empregabilidade (IndEmp UMa 2016) não é uma realidade exaustiva, nomeadamente em relação às relações existentes entre a quantidade de diplomas atribuídos e a dimensão grosseira do número de desempregados, embora constitua um instrumento útil à tentativa de compreensão das tendências e das realidades que se deparam aos diplomados dos diferentes cursos. Por esta razão, o escrutínio dos níveis de empregabilidade é um exercício que não pode aligeirar a pluralidade e a complexidade formativa e empregabilística dos cursos.

DIPLOMAS 1º CICLO	Diplomas UMa 2011/12 - 2015/16	Desemprego UMa out 2016	Indicador de Empregabilidade UMa ^
Arte e Multimédia	66	35	47,0%
Biologia	19	28	DRS
Bioquímica	57	13	77,2%
Ciências da Cultura	142	46	67,6%
Ciências da Educação	115	64	44,3%
Comunicação, Cultura e Organizações	129	52	59,7%
Design	81	44	45,7%
Design de Media Interactivos	32	8	75,0%
Economia	157	52	66,9%
Educação Básica	139	15	89,2%
Educação Física e Desporto	145	42	71,0%
EIRE/LRE+	97	29	70,1%
Enfermagem	172	37	78,5%
Engenharia Civil	95	34	64,2%
Engenharia Elect. e Telecomunicações	91	7	92,3%
Engenharia Informática	208	35	83,2%
Gestão	244	79	67,6%
Matemática	4	5	DRS
Psicologia	178	25	86,0%
Dados consultados em janeiro de 2017		2235	650
DRS - Desemprego registado superior ao total de diplomas no período; +LRE a partir de 2013/2014		70,9%	
^Tendo por referência a oferta formativa da UM a em 2015/2016			



DIPLOMAS 2º CICLO		Total diplomas 2011/12 - 2015/16	Desemprego registado IEM out 2016	Indicador de Empregabilidade
Actividade Física e Desporto	33	8	75,8%	
Bioquímica Aplicada	31	2	93,5%	
Ciências da Educação - Administração Educacional	12	1	91,7%	
Ciências da Educação - Inovação Pedagógica	85	0	100,0%	
Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	17	0	100,0%	
Ecoturismo	3	0	100,0%	
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	162	39	75,9%	
Engenharia Civil	71	12	83,1%	
Engenharia Eletrotécnica - Telecomunicações	1	5	DRS	
Engenharia Informática	96	5	94,8%	
Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ens. Básico e Secundário	49	0	100,0%	
Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ens. Básico e no Ens. Secundário	4	0	100,0%	
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	50	6	88,0%	
Estudos Linguísticos e Culturais	17	3	82,4%	
Estudos Regionais e Locais	15	2	86,7%	
Gestão Cultural	23	3	87,0%	
Nanoquímica e Nanomateriais	7	0	100,0%	
Psicologia da Educação	71	14	80,3%	
Dados consultados em janeiro de 2017	813	100	87,7%	

DRS - Desemprego registado superior ao total de diplomas no período

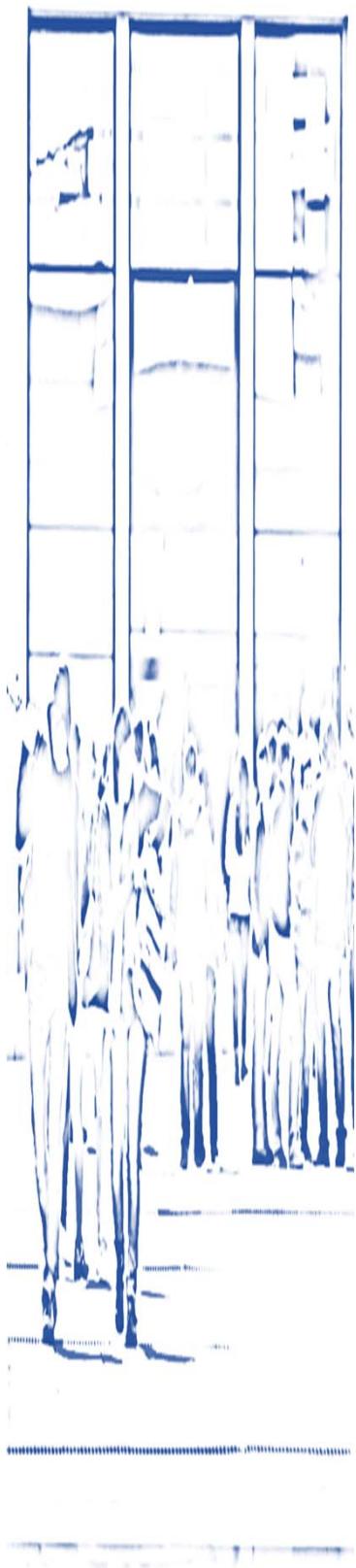
^aTendo por referência a oferta formativa da UMa em 2015/2016

DIPLOMAS 3º CICLO	Total diplomas 2011/12 - 2015/16	Desemprego registo IEI out 2016	Indicador de Empregabilidade
Ciências da Educação, área de Inovação Pedagógica	13	0	100,0%
Ciências Biológicas	6	0	100,0%
Ciências da Educação - Área de Currículo	5	0	100,0%
Engenharia Informática	9	0	100,0%
Química	4	0	100,0%
Matemática	2	0	100,0%

Dados consultados em janeiro de 2017

55 0

[^]Tendo por referência a oferta formativa da UMA em 2015/2016



-Fim-